

TERÇO DOS HOMENS No dia 13 de cada mês, na Igreja de S. Francisco Xavier desde as 21h15, serão acolhidos todos os homens para rezarmos um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé. Vamos levar esta mensagem ao mundo!

VENDE DE NATAL A realização este ano da Venda de Natal depende da formação de uma equipa que se encarregue de a organizar e a levar a cabo. Apela-se, por isso, a todos quantos queiram e possam formar uma equipa que contactem o Sr. Prior ou o Sr. Pe. Marcos. Obrigado.

EXPLICAÇÃO AOS PAROQUIANOS No terreno frontal à Igreja de S. Francisco Xavier têm estado a decorrer obras por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Belém. Tendo sido iniciadas sem um ato formal de concordância por parte da Paróquia de S. Francisco Xavier, foram pedidos esclarecimentos a ambas as entidades. Esta situação está a ser devidamente ponderada, e dela daremos mais informações logo que possível.

ENCONTROS DE FORMAÇÃO Encontros às quintas-feiras, às 21h30, na Paróquia de Santa Maria de Belém, Rua dos Jerónimos, 3 "Como interpretar a Bíblia à luz da Tradição da Igreja":
02 e 16/11: Chaves de leitura da Bíblia
23 e 30/11: Os diversos sentidos da Sagrada Escritura

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 62,00 €

Caixas - 32,52 €

EVANGELHO deste domingo:

Mt 23, 1-12

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam os filactérios e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por 'Mestres'. Vós, porém, não vos deixeis tratar por 'Mestres', porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso 'Pai', porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por 'Doutores', porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Um serviço que se limite a belas palavras não basta para obter o Reino dos céus. Pois com que se articularia uma santidade limitada a belas palavras, se o caminho do Reino dos céus se encontra na obediência à vontade de Deus?

Temos pois de nos empenhar, se queremos alcançar a felicidade eterna.

Temos de dar alguma coisa de nós mesmos: querer o bem, evitar o mal e obedecer de todo o coração aos preceitos divinos.

Tal atitude valer-nos-á ser reconhecidos por Deus como filhos.

Por isso, adequemos os nossos atos à sua vontade, em vez de nos glorificarmos no seu poder.

Porque Ele afastará e rejeitará os que se tiverem apartado dele pela iniquidade dos seus atos.

Santo Hilário



DOMINGO

Domingo XXXI do Tempo Comum

Mal 1, 14b – 2, 2b. 8-10; 1 Tes 2, 7b-9. 13; Mt 23, 1-12

SEGUNDA-FEIRA

S. Nuno de Santa Maria, religioso

Rom 11, 29-36; Lc 14, 12-14

TERÇA-FEIRA

Rom 12, 5-16a; Lc 14, 15-24

QUARTA-FEIRA

Rom 13, 8-10; Lc 14, 25-33

QUINTA-FEIRA

Festa da Dedicção da Basílica de Latrão

Ez 47, 1-2. 8-9. 12 ou 1 Cor 3, 9c-11. 16-17; Jo 2, 13-22

SEXTA-FEIRA

S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja

Rom 15, 14-21; Lc 16, 1-8

SÁBADO

S. Martinho de Tours, bispo

Rom 16, 3-9. 16. 22-27; Lc 16, 9-15

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXXII do Tempo Comum

Sab 6, 12-16; 1 Tes 4, 13-18 ou 1 Tes 4, 13-14; Mt 25, 1-13

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 130 (131), 1.2.3

REFRÃO:

Guardai-me junto de Vós,
na vossa paz, Senhor.

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

5 de Novembro de 2017 Domingo XXXI do Tempo Comum

1026

MAGNIFICAT

*A minha alma glorifica
o Senhor e o meu espírito
se alegra em Deus,
meu Salvador.
Porque pôs os olhos
na humildade da sua serva.
De hoje em diante,
me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.
O Todo-poderoso
fez em mim maravilhas.
Santo é o seu nome.
A sua misericórdia se estende
de geração em geração
sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu
braço e dispersou os soberbos.
Derrubou os poderosos
de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos
vazias.
Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a
nossos pais, a Abraão e à sua
descendência, para sempre.»
LC, 1, 46-55*



NA DIMENSÃO DA HUMILDADE, DEUS EXALTA-NOS

Papa Francisco, 30.08.16

O episódio do Evangelho de hoje, nos mostra Jesus na casa de um dos chefes dos fariseus, com o objetivo de observar como os convidados para a refeição se apressam em escolher os primeiros lugares. É uma cena que vimos tantas vezes: buscar o lugar melhor, mesmo com os cotovelos. O orgulho, o carreirismo, a vaidade, a ostentação são a causa de muitos males. E Jesus nos faz entender a necessidade de escolher o último lugar, isto é, de procurar a pequenez e escondimento: a humildade. Quando nos colocamos diante de Deus nesta dimensão de humildade, então Deus nos exalta, se inclina para nós, para levantar-nos para si; “Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

As palavras de Jesus enfatizam atitudes completamente diferentes e opostas: a atitude de quem escolhe o próprio lugar e a atitude de quem deixa que Deus o indique e espera dele a recompensa. Não esqueçamos disto: Deus paga muito mais do que os homens! Ele nos dá um lugar muito mais bonito do que nos dão os homens! O lugar que nos dá Deus está perto de seu coração e a sua recompensa é a vida eterna. “Você será abençoado – disse Jesus – ... Você receberá a sua recompensa na ressurreição dos justos”. (...) Hoje, Jesus faz-se voz aos de quem não tem voz e dirige a cada um de nós um forte apelo para abrir o coração e fazer nossos os sofrimentos e as ansiedades dos pobres, dos famintos, dos marginalizados, dos refugiados, dos derrotados pela vida, daqueles que são descartados pela sociedade e pela arrogância dos mais fortes. E estes descartados representam na realidade a maior parte da população.

Assim, o serviço aos irmãos torna-se um testemunho de amor, que torna credível e visível do amor de Cristo.

HUMILDADE: TÃO ESCASSA, TÃO NECESSÁRIA

Luigino Bruni, In “Avvenire”



Paulo Veronese, *Jesus e o centurião*

A humildade é uma das virtudes que a economia e as grandes empresas não amam, embora tenham uma necessidade vital dela. A nossa cultura, cada vez mais modelada por valores mercantis, não consegue ver a beleza e o valor da humildade, que assim é humilhada.

As virtudes praticadas e alimentadas pelas grandes empresas e organizações alimentam-se, de facto, pela anti-humildade. Para fazer carreira e ser valorizados é preciso ostentar os próprios méritos, mostrar mentalidade e atitudes “vencedoras”, ser mais ambiciosos que os outros colegas concorrentes. É preciso procurar e desejar o que se encontra no alto e fugir do baixo, onde está a terra, o “humus”, a “humilistas”.

O nosso tempo não é um tempo humilde. As gerações passadas e as que estão a desaparecer conheciam e reconheciam muito bem a humildade. Aprenderam a descobri-la escondida na terra, experimentando os limites que

só o faz verdadeiramente quem conhece a terra com as mãos. Era tocando os tijolos, a madeira, as ferramentas duras do trabalho, as roupas pobres, o alimento escasso, as máquinas nas fábricas e nas oficinas, que se descobria a terra, e, dialogando com ela, se aprendiam as artes e a arte de viver. A cultura das gerações que conheceram as grandes guerras e os holocaustos, conseguindo salvar a fé em Deus e no homem, era uma cultura humilde, porque aqueles homens e aquelas mulheres amavam, apreciavam, premiavam a humildade.

A humildade era a virtude da vida adulta. As crianças e os jovens não são humilhados com o objetivo de os tornar humil-

des. A humilhação provocada pelos outros não produz humildade mas inúmeras doenças de carácter. A única humilhação boa é a que nos chega da vida, sem que ninguém as procure intencionalmente. Preparam-se as crianças e os jovens para a humildade pondo-os em contacto com a beleza, com a arte, com a natureza, com a espiritualidade, com a poesia, com as fábulas, com a grande literatura.

É encontrando o infinito que nos descobrimos finitos, mas habitados por um sopro de eternidade, e quando a experiência de tocar o infinito é acompanhada pelas expressões mais altas do humano, a finitude não esmaga, mas eleva; o limite não mortifica, mas faz viver. Quando elevamos os olhos e sentimos o céu “infinito e imortal”, forma-se em nós o terreno onde a humildade pode desabrochar.

A humildade, portanto, forma-se na relação com os pares: na comparação com os companheiros, os irmãos e as irmãs. A redução do número e da biodiversidade dos companheiros das nossas crianças, substituídos por encontros “funcionais” (piscina, música...)

e, sobretudo, por muitas relações “omnipotentes” com as máquinas (“tv”, “smartphone”, tablet...) modifica e reduz, inevitavelmente, as ocasiões para as boas experiências dos limites e, por isso, ameaça o desenvolvimento da humildade.

Um encontro essencial para o nascimento da humildade é com a morte e a doença, a partir dos primeiros anos de vida. Esconder às crianças a visão dos avós e dos familiares mortos, não levar os meninos aos funerais e a visitar os familiares e amigos doentes, afasta e complica o encontro com a lei da terra e não favorece a maturação da humildade. Uma educação sem limites não pode educar à humildade.

Muitos idosos e velhos são testemunhas e mestres da humildade, porque a vida teve o tempo necessário para os tornar humildes. Nas civilizações anteriores à nossa, a sua presença era essencial também pelo magistério de humildade que exerciam. A distância da primeira terra que os tinha gerado e a proximidade da segunda que os esperava oferecia uma perspectiva diferente e co existencial acerca da vida, que podia ser oferecida a todos.

Na humildade vê-se na sua expressão máxima, uma lei universal que encontramos no coração de muitas virtudes e de outras grandes coisas da vida: tornamo-nos humildes sem nos darmos conta. A humildade chega enquanto procuramos outra coisa: a justiça, a verdade, a honestidade, a lealdade, o amor. Não pode ser programada, não pode ser desejada, estimada, esperada como oferta da vida. E esperando-a, mais tarde ou mais cedo, chega, surpreendendo-nos. E, frequentemente, chega nos momentos de maior debilidade, após um falhanço, um abandono, um luto, quando de dentro de humilhação floresce a humildade. O amor à humildade está na base de qualquer vida boa, porque permite não se apropriar das próprias virtudes e dos dons recebidos.